

AS CONTRIBUIÇÕES DE PIERRE BOURDIEU A COMPREENSÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

José Euzébio de Oliveira Souza Aragão¹

Emerson Francisco de Souza²

Gabriel Matos Caldeira³

RESUMO:

O presente artigo visa discutir a relação que há entre a sociedade e a educação segundo as perspectivas de Pierre Bourdieu, um filósofo e sociólogo francês que identifica a escola como sendo um potencial mecanismo de reprodução das desigualdades sociais. Definindo-se os conceitos de capital cultural, econômico e social o referido teórico demonstra a influência que cada qual tem nos quesitos de aprendizagem, apontando-se também como estes interveem na forma como cada classe social se relaciona com o sistema educacional. É importante destacar ainda, que segundo ele, quando a escola privilegia a cultura de uma classe dominante considerando-a como legítima, a instituição gera ao exigir desta em sala de aula, uma forma de violência simbólica contra as classes sociais menos favorecidas, excluindo-as e prejudicando-as com o adotar de tal postura. Por fim, há também a pretensão de se estender tais conceitos à compreensão do sistema educacional brasileiro, ao qual detém múltiplos aspectos que ainda podem ser compreendidos por meio de seus estudos.

Palavras-Chave: Bourdieu; Desigualdades Sociais; Educação; Capital Cultural, Social e Econômico.

ABSTRACT:

This article aims to discuss the relationship between society and education from the perspective of Pierre Bourdieu, a French philosopher and sociologist who identifies the school as being a potential mechanism for the reproduction of social inequalities. Defining the concepts of cultural, economic and social capital, the referred theorist demonstrates the influence that each one has on the learning

¹ Professor do departamento de Educação e do programa de Pós-Graduação em Educação no Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio Preste Filho (Unesp) Campus Rio Claro.

² Professor da rede estadual de ensino do estado de São Paulo, Professor da Faculdade Capital Federal (Fecaf), doutorando em Educação Universidade Estadual Paulista Júlio Preste Filho (Unesp) Rio Claro.

³ Graduando em Física (licenciatura/bacharelado) pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) Campus Rio Claro. (6º sem).

issues, pointing out also how these intervene in the way each social class relates to the educational system. It is also important to highlight that, according to the same, when the school privileges the culture of a dominant class considering it to be legitimate, the institution generates by requiring it in the classroom, a form of symbolic violence against the less favored social classes, excluding and harming them by adopting such a posture. Finally, there is also the intention of extending such concepts to the understanding of the Brazilian educational system that has multiple aspects that can still be understood through its studies.

Keywords: Bourdieu; Social Differences; Education; Cultural, Social and Economic Capital.

INTRODUÇÃO:

A promessa de ascensão social por via da educação é uma ideia que se encontra muito presente e difusa na sociedade brasileira contemporânea, sendo esta geralmente associada ao clássico ideal da meritocracia. Tal promessa, no entanto, raramente se cumpre na prática principalmente para as classes populares, que, mesmo se esforçando ao máximo, continuam enfrentando situações de extremas dificuldades.

Portanto, objetivando-se uma compreensão detalhada de tal problemática, iremos por meio deste artigo, explorar os conceitos que Pierre Bourdieu trabalhou e desenvolveu ao longo de suas obras, para demonstrar como os fatores socioeconômicos influem na dinâmica e no funcionamento do sistema escolar.

Concepções Teóricas:

Nascido de uma família camponesa por volta do ano de 1930, Pierre Félix Bourdieu fora tido como um dos maiores pensadores das ciências humanas do século 20. Após se formar em filosofia na Escola Normal Superior de Paris, ele se voltou à sociologia depois de efetuar uma série de estudos sobre a sociedade Cabília, enquanto prestava serviços militares na Argélia.

Depois de mais de 40 anos dedicados à vida acadêmica, múltiplas foram suas contribuições a diversas áreas do conhecimento, sendo uma delas, inclusive, a sociologia da educação. No decorrer de obras relacionadas a esta, ele descarta a ideia de que o indivíduo possa vir a ser um agente social dotado de caráter autônomo, destacando assim que este é caracterizado por sua bagagem histórico-cultural que fora herdada socialmente.

Tal bagagem seria composta por elementos objetivos, que são exteriores ao mesmo e que influenciam em seu sucesso escolar. Nesse sentido, são identificados três tipos de capitais: o cultural, o social e o econômico.

O capital social refere-se ao conjunto de relacionamentos sociais influentes mantidos pela família, enquanto o capital cultural refere-se ao acúmulo de valores, experiências e significados que caracterizam um determinado grupo social. Quanto ao capital econômico propriamente dito, temos que este diz respeito à quantia de serviços e bens materiais que o indivíduo tem acesso, por conta de seu poder aquisitivo.

Sabendo que a vantagem dos estudantes originários das classes superiores é cada vez mais marcada à medida em que se afasta dos domínios da cultura diretamente ensinada e totalmente controlada pela escola e que se passa por exemplo do teatro clássico ao teatro de vanguarda ou ainda da literatura escolar do jazz.

Dentre estes é o capital cultural, o elemento mais influente na definição do destino escolar, uma vez que ele favorece uma melhor aprendizagem dos conteúdos e códigos que a escola vem a oferecer.

Desta forma, temos que os esquemas mentais, o domínio da norma culta e as relações com os conhecimentos considerados legítimos pela sociedade que a criança tem e traz consigo de casa, funcionam como elementos de preparação e rentabilização da ação pedagógica, já que estes são capazes de viabilizar o desencadear de relações íntimas entre o mundo familiar com a cultura escolar.

Dado este ponto, temos que a posse de capital cultural também pode proporcionar ao indivíduo um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação, posto que, além de verificar o nível de aprendizagem do aluno, estes também fazem julgamentos em termos culturais, estéticos e morais ao qual a instituição acredita ser condizente com uma boa postura em sala de aula.

Com isto, temos que a educação para as crianças oriundas de meios culturais favorecidos, tende a ser encarada com muito mais facilidade do que para outras que não têm a mesma bagagem cultural exigida pelo perfil da escola.

É provável por um efeito de inércia cultural que continuamos tomando o sistema escolar como um fator de mobilidade social, segundo a ideologia da escola libertadora, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural (BOURDIEU, 1998, p. 41).

Fora este aspecto, Bourdieu também ressalva que o capital cultural da família do indivíduo é igualmente influente no destino escolar, uma vez que ao se conhecer a estrutura e os modos de funcionamento de um sistema de ensino, diferentes estratégias de investimento na educação da prole são levantadas, levando-se em consideração fatores como a qualidade acadêmica, o prestígio social e o retorno financeiro.

Portanto, como tal conhecimento não é construído apenas pela vivência dos pais, mas também com o auxílio de amigos e familiares, temos que o capital social, assim como o econômico, são vias auxiliares para a obtenção do capital cultural.

Na verdade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar. A herança cultural, que difere, sob dois aspectos, segundo as classes sociais, é a responsável pela diferença inicial das crianças da experiência escolar e, conseqüentemente, pelas taxas de êxito (BOURDIEU, 1998, p. 42).

Sabendo-se disso, podemos inferir que cada grupo social em função das condições objetivas que caracterizam sua posição na estrutura social, irá constituir um sistema específico de disposições e pré-disposições que serão influentes na construção de seu planejamento.

Portanto, é de acordo com o histórico de êxitos e fracassos observados por cada qual, que os indivíduos formulam, de forma inconsciente, um conhecimento prático das realizações que podem estar dentro ou fora do alcance de seu grupo, internalizando-se assim suas esperanças e agindo de acordo com

este. Fora isto, a natureza e a intensidade dos investimentos escolares podem variar também, em função do grau de dependência que a reprodução social do grupo tem com o sucesso escolar de seus membros.

Deste modo, as elites econômicas de uma sociedade, por exemplo, não precisariam investir tanto em educação quanto certas frações da classe média que se mantêm como tal, quase que exclusivamente pelo seu grau de escolarização.

Por fim, outro aspecto que chega a intervir no investimento de uma carreira escolar, é o valor que o diploma assume em diversos mercados segundo a sua oferta no âmbito escolar.

Nesse sentido, quanto mais amplo for o acesso a um título escolar, maior é a tendência de sua desvalorização, fator este que se deve ao fato de as elites financeiras elevarem cada vez mais as exigências do mercado à medida que são alcançadas em êxito pelas classes populares.

Desta forma, à medida que a concorrência pela posse do capital econômico e cultural se eleva, as estratégias escolares das elites se movem a um nível cada vez mais alto no sistema escolar, para assegurar que sua posição de domínio na ordem social seja mantida.

É importante observar, que ao se referir à questão das classes sociais, Bourdieu distingue três tipos de estratégias de investimento escolar que cada uma tenderia a adotar de acordo com o balanço dos tipos de capital que se tem à disposição, sendo estas, aliás, especificadas a seguir:

A) As classes populares e a lógica da necessidade:

Como as classes populares são condicionadas a um estilo de vida que é marcado por pressões materiais e por urgências imediatas, temos que estas tenderiam a privilegiar investimentos educacionais que garantem a si retornos de curto prazo.

Logo, pelo fato destas não terem condições de aguardar os resultados provindos de longos anos de estudo, passam a encarar a questão da ascensão social, que em tese seria uma das promessas da educação, menos como uma forma de acesso a altas posições sociais e mais como uma possibilidade de se

evitar postos instáveis e degradantes, que são incapazes de lhes fornecer uma vida digna.

Portanto, diante da falta de capital cultural, social e econômico temos que investir em carreiras escolares curtas, que viabilizem um acesso rápido à inserção profissional, acaba sendo o mais vantajoso no caso.

Diante deste cenário, temos que o indivíduo é fomentado a estudar apenas o suficiente para se manter ou para se atingir um nível socioeconômico mais elevado do que os pais, valorizando-se assim apenas os saberes que julgam ser necessários e sendo menos pressionados quanto ao sucesso escolar, propriamente dito.

B) As classes médias e a lógica de ascensão social pela ascense:

A classe média, ou pequena burguesia, é constituída por um conjunto de categorias sociais que têm como característica comum, o fato de ocuparem uma posição intermediária entre os extremos dos polos sociais.

Por não serem totalmente dominantes e não totalmente dominadas, temos que estas se encontram em uma constante luta para não se integrar às massas populares, ao mesmo tempo em que se esforçam para reduzir a distância que está das elites econômicas.

Deste modo, ao depositarem grandes esperanças na educação como forma de ascensão social, tendem a investir de forma mais intensa e sistemática na carreira escolar de seus filhos. Logo, devido à posse de um volume razoável dos três tipos de capitais, temos que tal investimento oferece poucos riscos às famílias deste grupo social, cujos esforços são caracterizados por elementos como o ascetismo, o malthusianismo e a boa vontade cultural.

Segundo Bourdieu (1998, p. 53),

para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore, no âmbito dos conteúdos do ensino que transmite, dos métodos e técnicas de transmissão e dos critérios de avaliação, as desigualdades culturais entre as crianças das diferentes classes sociais. (BOURDIEU.1998, p. 53)

O ascetismo refere-se às restrições e sacrifícios que a família se dispõe a fazer, para manter o investimento escolar, atitude esta que se faz necessária para se equilibrar o balanço dos capitais. Este fator os leva a fazer cobranças maiores, quanto ao empenho e dedicação da prole em relação aos estudos.

O malthusianismo, por outro lado, diz respeito à estratégia de se controlar o número de filhos para se concentrar os recursos investidos, em focos pequenos. Desta forma, as chances de ascensão social são maximizadas, à medida que permite que investimentos maiores sejam feitos dentro de sua capacidade aquisitiva.

Por fim, quanto à boa vontade cultural, compreende-se que esta seja a tenacidade com que a classe média busca a aquisição da cultura legítima, para se compensar as desvantagens de sua limitada posse de capital cultural.

Aliás, em decorrência dessa posse limitada, temos que o não conhecer do funcionamento completo dos sistemas de ensino, a leva efetuar investimentos que são pouco rentáveis, na maioria das vezes.

C) As elites e as lógicas da distinção e do diletantismo:

Segundo Bourdieu, as classes dominantes podem ser divididas em duas categorias, uma que é bem provida de capital cultural e outra que se dispõe de maiores quantias de capital econômico.

Essencialmente é a primeira, que é mais propensa a investir em uma carreira escolar e em práticas culturais que mantêm a sua raridade, garantindo-se assim o acesso às carreiras mais longas e prestigiadas dentro do sistema escolar.

No que se refere à segunda, temos que esta prioriza seus investimentos mais em bens de consumo e práticas mundanas, do que na educação, buscando-se nesta, aliás, uma certificação que legitimaria seus acessos às posições de poder já garantidas pela riqueza.

Uma vez exposta às diferenças que há entre as duas, podemos dizer que ambas têm em comum, além da necessidade de se diferenciar das outras classes, o fato de investirem em educação de forma descontraída e relaxada.

Tal postura se justifica por conta do sucesso escolar, ser tido como um elemento natural, assegurado pelos altos volumes de capitais sociais, culturais

e econômicos, não havendo, portanto, uma dependência da educação para a ascensão social.

Correlações com a Educação Brasileira:

Dado o exposto, podemos notar que a educação enquanto mantida como tal, pode agir como um instrumento de reprodução das desigualdades sociais que permeiam a sociedade.

Ao se privilegiar uma série de conhecimentos que são considerados legítimos pela cultura da classe dominante, a escola acaba por exercer uma forma de violência simbólica contra as classes sociais menos favorecidas, uma vez que, além destas se sentirem excluídas, podem se sentir também incapazes de ascender socialmente, pela crença de que não têm capacidade intelectual o suficiente ou ainda por acreditar que a cultura de seu meio é inferior com relação àquela que está sendo exposta.

Deste modo, como a educação brasileira se constitui pela premissa de ser uma educação liberal, que em tese seria fornecida a todos independente de sua classe social, temos que esta também se demonstra injusta com as classes populares, pelo fato de reproduzir grande parte das tendências que aqui foram mencionadas.

Aliás, o que Bourdieu traz como proposta de solução, que seria no caso a elaboração de uma prática pedagógica, que seja adaptada a todos os alunos e neutra em termos de valores culturais, é muito distante da realidade brasileira, posto que o debate atual pela educação é permeado por uma série discursos políticos polarizados, que dificultam o formular de um acordo comum. Segue disto, que a educação pública brasileira continua a contribuir com a manutenção das desigualdades sociais extremas que existem no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por via do que fora discutido, podemos notar o quão necessário e atual são os conceitos de Pierre Bourdieu, a compreensão do recente cenário da educação brasileira, posto que estes, além de colocarem em pauta a questão da neutralidade da escola enquanto instituição, também nos permite visualizar o quão influente são as condições socioeconômicas no empenho e no planejamento da vida escolar de um indivíduo.

Desta forma, como a escola se propõe a oferecer os conteúdos e códigos de uma cultura que considera ser legítima, isto é, a das classes dominantes, temos, ao refletir em termos dos diferentes tipos de capitais, que o acesso ao capital cultural se torna um elemento determinante a questão do desempenho escolar, uma vez que ele facilita a compreensão daquilo que está sendo ministrado em sala de aula.

Portanto, como as quantias de capital social e econômico influem na aquisição do capital cultural, temos que os níveis de acesso a ele será diferente para cada classe social, induzindo-se assim dificuldades de acompanhamento para aqueles que têm um acesso limitado e também para aqueles que não o possuem.

Dado este ponto, podemos inferir que para as elites econômicas do país, que a educação será tida como um investimento de baixo risco, já que, para os membros desta, o sucesso escolar tende a se concretizar de forma natural, por conta dos altos níveis de acesso ao capital cultural, não havendo, portanto, uma dependência da educação para a ascensão social.

Além disso, partindo-se das necessidades de justificar sua posição de domínio e de se diferenciar das demais classes, temos que os investimentos em educação serão focados em níveis cada vez mais elevados de graduação, para se garantir que as classes populares se mantenham distantes do seu padrão de vida.

No que se refere à classe média, temos que, pelo fato de ela se encontrar em uma situação intermediária, deposita grandes esperanças na educação como forma de ascensão social, adaptando-se constantemente seu dia-a-dia para tentar obter mais acessos às diferentes formas de capital e assegurar que altos investimentos sejam feitos na carreira escolar de seus filhos.

Quanto às classes populares, temos que estas são as mais prejudicadas pelo referido modelo de ensino, uma vez que ao não deter capital cultural o suficiente para se absorver aquilo que é ensinado pela escola, sentem que a própria cultura é inferior com relação àquela que está sendo imposta e cobrada.

Deste modo, como as classes populares precisam se esforçar muito mais do que as demais classes para ter sucesso escolar, temos que os investimentos escolares se restringem a uma carreira escolar curta, cujo foco é a rápida inserção no mercado de trabalho. Como existem necessidades imediatas que precisam ser atendidas antes de se completar longos de graduação, temos que tal estratégia se torna a mais conveniente.

Por fim, dado que a dinâmica social da educação brasileira ainda carrega muito destes traços, reforçando-se a falsa ideia de que o sucesso escolar é uma mera questão de meritocracia, temos que os conceitos de Pierre Bourdieu são fundamentais para se romper com este paradigma e compreender o atual cenário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1970

_____. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, M. A. N. ;. C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte, MG: autêntica, 2004. p. 49-85.

PIEERE BOURDIEU E A EDUCAÇÃO. **Atta – Mídia e Educação**. Vídeo (32 min. 41s.). Publicado pelo canal Sou Repórter. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4O7TET2IGHs>. Acesso em: 26/02/2021.